

Observe:**HPB fala com/sobre 2 tipos de humanos**

cinza = aqueles que defendem visões materialistas

amarelo suave = aqueles que buscam uma base espiritual mais profunda

amarelo brilhante = HPB falando com verdadeiros teosofistas,

seguida, como uma extensão do **amarelo brilhante**, por um trecho de ' **Conversas sobre Ocultismo** ', onde ela discute o desenvolvimento interior ativo: tornar-se um com o deus interior

Veja também em **amarelo** e **azul brilhantes** suas observações sobre consciência e intuição.

HP Blavatsky, 'O Novo Ciclo'

Tradução de 'Le Cycle Nouveau', artigo em *La Revue Théosophique*, Paris, Vol. I, No. 1, 21 de maio de 1889, pág. 3-13

em: HP Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]*, Vol. 11, pág. 131-137

. . . Aqueles que não conseguem habituar-se à ideia de um Ego espiritual, uma alma vivente e um Espírito eterno dentro da sua concha material (que deve a sua existência ilusória a esses princípios); aqueles para quem a grande esperança de uma existência além-túmulo é um aborrecimento, apenas o símbolo de uma quantidade desconhecida, ou então o tema de uma crença *sui generis*, o resultado de alucinações teológicas e mediúnicas - estes farão bem em se preparar para o pior decepção que o futuro poderia lhes reservar.

Pois das profundezas das águas escuras e lamacentas da materialidade que, por todos os lados, lhes escondem os horizontes do grande Além, **uma força mística está surgindo durante estes últimos anos do século**. No máximo é apenas o primeiro farfalhar suave, mas é um farfalhar sobre-humano – “sobrenatural” apenas para os supersticiosos e os ignorantes. **O espírito da verdade está agora passando pela face das águas escuras** e, ao separá-las, está compelindo-as a despejar seus tesouros espirituais. Este espírito é uma força que não pode ser impedida nem detida.

Aqueles que o reconhecem e sentem que este é o momento supremo da sua salvação serão elevados por ele e levados para além das ilusões da grande serpente astral. A alegria que experimentarão será tão pungente e intensa que, se não estivessem mentalmente isolados dos seus corpos de carne, a bem-aventurança os perfuraria como aço afiado. Não é prazer que eles experimentarão, mas uma bem-aventurança que é uma antecipação do conhecimento dos deuses, do conhecimento do bem e do mal, e dos frutos da árvore da vida.

Mas embora o homem de hoje possa ser um fanático, um cético ou um místico, ele deve tornar-se completamente convencido de que é inútil para ele lutar contra as duas forças morais hoje desencadeadas e em suprema competição. Ele está à mercê destes dois adversários e nenhuma força intermediária é capaz de protegê-lo. É apenas uma questão de escolha: deixar-se levar sem luta pela onda da evolução mística, ou contorcer-se contra a reação da evolução moral e psíquica, e assim ver-se engolfado pelo Turbilhão da nova maré. Actualmente, o mundo inteiro, com os seus centros de alta inteligência e cultura humana, os seus pontos focais da vida política, artística, literária e comercial, está em turbulência; tudo está tremendo e desmoronando em seu movimento em direção à reforma. É inútil permanecer cego, é inútil esperar que alguém possa permanecer neutro entre as duas forças em conflito; é preciso escolher um ou outro, ou ficar esmagado entre eles. **O homem que imagina ter escolhido a liberdade, mas que, no entanto, permanece submerso naquele caldeirão fervente, espumando com matéria suja chamada vida social, trai terrivelmente o seu**

próprio Eu/Self divino, uma traição que cegará esse Eu no decorrer de um longa série de encarnações futuras.

Todos vocês que hesitam no caminho da Teosofia e das ciências ocultas, que estão tremendo no limiar dourado da verdade - o único ao seu alcance, pois todos os outros falharam com vocês, um após o outro - enfrentem diretamente a grande Realidade que é oferecida a você.

É apenas aos místicos que estas palavras são dirigidas, pois só eles têm alguma importância; para quem já fez a sua escolha são vãs e inúteis.

Mas vocês, Ocultistas, Cabalistas e Teosofistas, vocês sabem muito bem que uma **Palavra**, antiga como o mundo, embora nova para vocês, foi pronunciada no início deste ciclo, e cuja potencialidade, despercebida pelos outros, está escondida na soma dos dígitos dos anos 1 8 8 9; você bem sabe que **acaba de ser tocada uma nota** que nunca foi ouvida pela humanidade desta época; e que uma **Nova Ideia** seja revelada, amadurecida pelas forças da evolução. **Esta Ideia** difere de tudo o que foi produzido no século XIX; é idêntico, no entanto, ao pensamento que tem sido o tom dominante e a tônica de todos os séculos, especialmente do último – **liberdade absoluta de pensamento para a humanidade**. Por que tentar estrangular e suprimir o que não pode ser destruído? Por que lutar quando não há outra escolha senão permitir-se ser elevado na crista da onda espiritual até os próprios céus, além das estrelas e dos universos, ou ser engolido pelo abismo escancarado de um oceano de matéria? Vãos são seus esforços para sondar o insondável, para alcançar o máximo deste assunto maravilhoso tão glorificado em nosso século; pois as suas raízes crescem no espírito e no Absoluto; eles não existem, embora existam eternamente.

Esse contato constante com carne, sangue e ossos, a ilusão da matéria diferenciada, não faz nada além de cegar você; e quanto mais você penetrar na região dos átomos impalpáveis da química, mais você se convencerá de que eles existem apenas na sua imaginação. Você realmente espera encontrar nele toda Verdade e toda realidade da existência? Pois a Morte está à porta de todos, esperando para fechá-la atrás de uma alma amada que escapa de sua prisão, sobre a alma que sozinha tornou o corpo uma realidade; como pode o amor eterno associar-se às moléculas da matéria que mudam e desaparecem?

Mas talvez você seja indiferente a todas essas coisas; como então o afeto e as almas daqueles que você ama podem lhe preocupar, já que você não acredita na própria existência de tais almas? Deve ser assim. Você fez sua escolha; você entrou naquele caminho que não atravessa nada além dos desertos áridos da matéria. Você está autocondenado a vegetar nele através de uma longa série de existências. Doravante, vocês terão que se contentar com delírios e febres em vez de percepções espirituais, com paixão em vez de amor, com casca em vez de fruto.

Mas vocês, amigos e leitores, vocês que aspiram a algo mais do que a vida do esquilo girando eternamente a mesma roda; você que não se contenta com a fervura do caldeirão cujo tumulto não resulta em nada; você que não confunde os ecos surdos, tão antigos quanto o mundo, com a voz divina da verdade; preparem-se para um futuro com o qual poucos entre vocês ousaram sonhar, a menos que já tenham entrado no caminho.

Pois você escolheu um caminho que, embora espinhoso no início, logo se alarga e o leva à verdade divina. Você é livre para duvidar enquanto ainda está no início do caminho, você é livre para recusar aceitar com base em boatos o que é ensinado a respeito da fonte e da causa dessa verdade, mas você sempre é capaz de ouvir o que sua voz está lhe dizendo. e você sempre pode estudar os

efeitos da força criativa que vem das profundezas do desconhecido. O solo árido sobre o qual se move a atual geração de homens, no final desta era de escassez espiritual e de fartura puramente material, necessita de um presságio divino acima do seu horizonte, um arco-íris, como símbolo de esperança. De todos os séculos passados, o nosso século XIX foi o mais criminoso. É criminoso no seu terrível egoísmo, no seu ceticismo que faz uma careta diante da própria ideia de algo além do material; na sua indiferença idiota para com tudo o que não pertence ao eu pessoal, mais do que qualquer um dos séculos anteriores de barbárie ignorante e escuridão intelectual.

O nosso século deve ser salvo de si mesmo antes que chegue a sua última hora. Para todos aqueles que veem a esterilidade e a loucura de uma existência cegada pelo materialismo e ferozmente indiferente ao destino do próximo, este é o momento de agir: **agora é o momento de dedicarem todas as suas energias, toda a sua coragem e todos os seus esforços para uma grande reforma intelectual.** Esta reforma só pode ser realizada pela Teosofia e, acrescentemos, pelo Ocultismo ou pela sabedoria do Oriente. Os caminhos que levam a isso são muitos; mas a sabedoria é uma só. As almas artísticas o imaginam, os que sofrem sonham com isso, os puros de coração sabem disso. Aqueles que trabalham para outros não podem permanecer cegos à sua realidade, embora nem sempre a reconheçam pelo seu nome. Somente mentes leves e vazias, drones egoístas e vaidosos, confusos por seus próprios zumbidos, permanecerão ignorantes do ideal supremo. Eles continuarão a existir até que a vida se torne um fardo pesado para eles.

Deve ser lembrado claramente, entretanto; estas páginas não foram escritas para as massas. Não são nem um apelo a reformas, nem um esforço para conquistar, para os nossos pontos de vista, os afortunados na vida; dirigem-se apenas àqueles que são constitucionalmente capazes de compreendê-las, aos que sofrem, aos que têm fome e sede de alguma Realidade neste mundo de Sombras Chinesas. Quanto a estes, por que não deveriam **mostrar-se suficientemente corajosos** para abandonar o seu mundo de ocupações frívolas, os seus prazeres acima de tudo e mesmo os seus interesses pessoais, excepto quando esses interesses fazem parte dos seus deveres para com as suas famílias ou outros?

Ninguém está tão ocupado ou é tão pobre que não possa **criar um ideal nobre e segui-lo.** Por que então hesitar em **abrir caminho em direção a este ideal**, através de todos os obstáculos, de todos os pequenos obstáculos da vida social, a fim de marchar em frente até que o objetivo seja alcançado? Aqueles que fizessem este esforço logo descobririam que a “ porta estreita ” e o “ caminho espinhoso ” conduzem aos amplos vales do horizonte sem limites, àquele estado onde não há mais morte, porque a pessoa se sente tornando-se novamente um deus!

É verdade que as primeiras condições exigidas para alcançá-lo são um **absoluto desinteresse**, uma **devoção ilimitada ao bem-estar dos outros** e uma **completa indiferença** ao mundo e às suas opiniões. Para dar o primeiro passo nesse caminho ideal, o **motivo deve ser absolutamente puro**; nem um pensamento indigno deve atrair os olhos do fim em vista, nem uma dúvida ou hesitação deve prender os pés.

Existem homens e mulheres totalmente qualificados para isso, **cujo único objetivo é habitar sob a Égide da sua Natureza Divina**. Deixe-os, pelo menos, ter coragem de viver a vida e não escondê-la dos olhos dos outros! A opinião de ninguém deve ser considerada superior à **voz da própria consciência**. Que essa consciência, portanto, desenvolvida ao mais alto grau, nos guie em todos os **atos comuns da vida**. Quanto à condução da nossa **vida interior**, concentremos **toda a nossa atenção no ideal** que estabelecemos e olhemos além, sem prestar a menor atenção à lama em nossos pés. . .

Aqueles que são capazes de fazer este esforço são os verdadeiros Teosofistas; todos os outros são apenas membros, mais ou menos indiferentes e muitas vezes inúteis.

HP Blavatsky, 'Conversas sobre Ocultismo'

Artigo em *The Path*, Nova York, Vol. IX, novembro de 1894, pág. 245

Em: HP Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]*, Vol. 9, pág. 400H

Estudante. — Como alguém pode saber quando obtém informações ocultas reais do Eu interior?

Sábio. — A intuição deve ser desenvolvida e o assunto julgado a partir da verdadeira base filosófica, pois se for contrário às verdadeiras regras gerais, está errado. Tem que ser conhecido a partir de uma análise profunda pela qual descobrimos o que é apenas do egoísmo e o que não é; se for devido ao egoísmo, então não vem do Espírito e é falso.

O poder de saber não vem do estudo de livros nem da mera filosofia, mas principalmente da **prática real do altruísmo em ações, palavras e pensamentos;** pois essa prática **purifica** o invólucro da alma e permite que a luz brilhe até o cérebro-mente. Como o cérebro-mente é o receptor no estado de vigília, ele deve ser purificado da percepção sensorial, e a maneira mais verdadeira de fazer isso é combinar a filosofia com a mais elevada virtude externa e interna.

Estudante. — Diga-me algumas maneiras pelas quais a intuição pode ser desenvolvida.

Sábio – Em primeiro lugar, dando-lhe exercício e, em segundo lugar, não usando-a para fins puramente pessoais. O exercício significa que deve ser seguido através de erros e contusões até que, a partir de tentativas sinceras de uso, ele atinja sua própria força. Isto não significa que podemos errar e deixar os resultados, mas que **depois de estabelecer a consciência numa base correta, seguindo a regra de ouro, damos espaço à intuição e aumentamos a sua força.** Inevitavelmente, a princípio cometeremos erros, mas logo, se formos sinceros, tudo ficará mais claro e não cometeremos erros.

Deveríamos acrescentar o estudo das obras daqueles que no passado trilharam este caminho e descobriram o que é real e o que não é. Dizem que o Eu é a única realidade. O cérebro deve receber visões mais amplas da vida, como através do estudo da doutrina da reencarnação, uma vez que isso dá um campo ilimitado às possibilidades reservadas.

Não devemos apenas ser altruístas, mas também cumprir todos os deveres que o Karma nos confiou e, assim, a intuição indicará o caminho do dever e o verdadeiro caminho da vida.

**Mahatma KH, *Cartas do Mahatma para AP Sinnett*,
Carta 6 (edição Barker), 12 (edição crônica), dezembro de 1880 –
disponível em português. Ed. Teosófica.**

. . . Platão estava certo: *as ideias* governam o mundo; e, à medida que as mentes dos homens receberem *novas* ideias, deixando de lado as antigas e estereis, o mundo avançará: poderosas revoluções surgirão delas; credos e até poderes desmoronarão antes da sua marcha esmagada pela força irresistível. Será tão impossível resistir ao seu influxo, quando chegar a hora, como deter o avanço da maré.

Mas tudo isso acontecerá gradualmente, **e antes que isso aconteça, temos um dever diante de nós** : o de varrer, tanto quanto possível, a escória que nos foi deixada pelos nossos piedosos antepassados. Novas ideias têm de ser plantadas em locais limpos, pois estas ideias tocam nos assuntos mais importantes. Não são os fenômenos físicos, mas essas ideias universais que estudamos, pois para compreender os primeiros temos que primeiro compreender as últimas. Elas tocam a verdadeira posição do homem no universo, em relação aos seus nascimentos anteriores e futuros; sua origem e destino final; a relação do mortal com o imortal; do temporário para o eterno; do finito ao Infinito; ideias maiores, mais grandiosas, mais abrangentes, reconhecendo o reino universal da Lei Imutável, em relação à qual existe apenas um ETERNO AGORA , enquanto para os mortais não iniciados o tempo é passado ou futuro em relação à sua existência finita nesta material partícula de sujeira. Isso é o que estudamos e o que muitos resolveram.

E agora cabe a você decidir o que deseja: a filosofia mais elevada ou simples exibições de poderes ocultos. É claro que esta não é de longe a última palavra entre nós e você terá tempo para pensar sobre isso. Os *Chefes* querem uma “Irmandade da Humanidade”, uma verdadeira Fraternidade Universal iniciada; uma instituição que se tornaria conhecida em todo o mundo e prenderia a atenção das mentes mais elevadas. Vou lhe enviar meu *ensaio* . **Você será meu colega de trabalho e esperará pacientemente por fenômenos menores?** Acho que prevejo a resposta. De qualquer forma, a lâmpada sagrada da luz espiritual queimando em você (ainda que fracamente), há esperança para você e – para mim também.
